

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação EnfoqueMS



Bandeira amarela reduz peso, mas ainda é ônus

Bandeira tarifária 'amarela' mas custo extra continua

Depois de ficar dois meses no vermelho, a bandeira tarifária finalmente amarelou, a partir de novembro próximo, mas a nova coloração não livra o consumidor de uma cobrança extra de R\$ 1,885 na conta de luz, para cada 100 quilowatts-hora (KWh) de energia elétrica consumidos.

Até este mês de outubro, a bandeira estava no nível vermelho patamar 2,

a mais elevada de todas, pois impunha a cobrança de R\$ 7,877 por 100 kWh, o que não ocorria desde agosto de 2021. De acordo com a Aneel, um dos fatores da redução da bandeira tarifária foi a melhoria nas condições de geração de energia no país. Entretanto, a agência ressaltou que a previsão de chuvas e de vazões nas regiões das hidrelétricas se mantém abaixo da média.

2ª vez

Mas não é a 1ª vez que a bandeira 'amarela' é hasteada. Isso ocorreu em julho, depois de uma sequência de bandeiras verdes (que não implica cobrança extras), iniciada em abril de 2022. Em agosto, nova bandeira verde foi acionada, até esta 'avermelhar' em setembro.

Menos mal

A bandeira amarela tem custo bem menor ao das bandeiras vermelha, de R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. De setembro de 2021 a 15 de abril de 2022, vigorou bandeira de escassez hídrica (R\$ 14,20 extras a cada 100 kWh).

Divulgação UFRJ



Novo centro passa a funcionar em 2025 na UFRJ

Centro Brasil-Brics priorizará novas tecnologias na Saúde

Desenvolvimento de tecnologias nas áreas de Saúde, Agricultura e Economia Azul, (uso sustentável de recursos dos oceanos). Essa é a principal missão do Centro Brasil-Brics de Inovação para Neointustrialização, que terá início em 2025, no Parque Tecnológico da UFRJ, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão (Zona Norte).

O anúncio foi feito pelo reitor da UFRJ, Roberto Medronho, e pelo diretor-executivo do Parque, Romildo Toledo, durante o seminário Desenvolvimento da Associação dos Brics no contexto da dinâmica global: objetivos e perspectivas na Faculdade de Estudos Globais da Universidade Estatal de Moscou Lomonosov.

Boa recepção

Ao comentar a recepção da proposta, durante o Fórum de Reitores do Brics, em Moscou (capital russa), Medronho disse que ela atende a política federal, de ampliar o diálogo sul-sul". Empresas de diversos países já funcionam dentro do Parque Tecnológico da UFRJ.

Mundo multipolar

O reitor da UFRJ entende que nova unidade deve estar alinhada ao mundo multipolar. "Para isso, temos propostas de ampliação da articulação para a agroindústria, para complexo econômico-industrial da saúde, para a bioeconomia, para sustentabilidade", comentou.

Isenção

Por meio de MP publicada no Diário Oficial (DOU), o governo estendeu a isenção do imposto de importação para medicamentos, nessa sexta-feira (25). A redução a zero da alíquota do tributo vale para medicamentos por pessoa física até US\$ 10 mil ou em outra moeda.

Remessas

A MP determina que as empresas que fazem remessas internacionais, pelo Regime de Tributação Simplificada (RTS), devem prestar informações detalhadas sobre as mercadorias, antes da chegada dos insumos ao país, além de recolher os tributos devidos.

Diretor do BC quer adoção de 'choque fiscal' de longo prazo

Para Renato Gomes, medida poderia mudar as expectativas de inflação

Leonardo Sá Agência Senado

Por Marcello Sigwalt

Um choque fiscal de longo prazo, a fim de mudar as expectativas de inflação de forma substancial, é a proposta foi defendida, nessa sexta-feira (25), pelo diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução do Banco Central, Renato Gomes, para quem a 'desaceleração' prevista para os gastos públicos neste segundo semestre (2S24) não deverá se refletir nas projeções inflacionárias.

"Você precisa de algo mais duradouro para impactar essas expectativas de inflação", disse Gomes, em evento do Bank of America (BofA), em Washington, Estados Unidos. "Um país que assegura aos investidores sobre a sustentabilidade do arcabouço fiscal e sobre a possibilidade e convergência da dívida pública, isso vai impactar mais diretamente as expectativas", acrescentou.

Para o diretor do BC, a incerteza sobre a política fiscal futura é uma das explicações



Para diretor do BC, 'choque fiscal' de longo prazo poderá 'dobrar' inflação

para a atual 'desancoragem das expectativas de inflação', acrescentando, nesse rol, a incerteza ante à inflação corrente, face a choques de oferta nos preços de energia e alimentos, sem contar mudanças no ciclo do gado, que tem exercido pressão sobre os preços de proteínas.

"A depreciação da taxa de câmbio também coloca uma pressão em comercializáveis, então talvez essa seja a razão pela qual os preços industriais não estejam mais ajudando tanto quanto no passado", analisou.

Na mesma direção, o dire-

tor do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI), Rodrigo Valdés classificou de "desafio difícil" a consolidação das contas públicas no Brasil, além de reforçar a importância que se obtenha a estabilização da dívida pública do País.

Despesas devem acompanhar indexação

"É um desafio difícil, e muitas das despesas são muito obrigatórias. Então, politicamente, é mais difícil", avalia Valdés, sobre o complexo equacionamento fiscal, ao lembrar a recomendação do Fundo sobre a importância de o País atuar nos mecanismos de indexação do lado das despesas. "Entendemos que eles estão fazendo isso, nós recomendamos isso há algum tempo, e isso deve facilitar".

Ao destacar a importância da consolidação fiscal em conjunto com a política monetária, o diretor do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI) acentua que essa combinação pode atenuar os efeitos em termos de crescimento. Primeiro, reduz o prêmio de risco e, depois, permite que os juros sejam menores.

Em seu relatório 'Monitor Fiscal', o Fundo estimou que a dívida pública do Brasil como

proporção do PIB tenha chegado a 83,9% no fim de 2022, último ano do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e vá a 94,7% em 2026, último ano da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em abordagem semelhante, o ex-presidente do Banco Central no governo Lula (2003 e 2010), Henrique Meirelles considera 'difícil' o Brasil obter o 'investment grade' (grau de investimento) pelas princi-

pais agências de classificação de risco do mundo. E ele tem um único motivo para sustenta a previsão: o quadro fiscal.

"As próprias agências de rating têm dito isso. Para manter o rating, o Brasil precisa controlar sua expansão fiscal", afirma Meirelles, ao prever que a questão fiscal, em algum momento, vai chegar no limite e vai começar a ter problemas mais sérios, como ocorreu no passado". (M.S.)

Campos Neto lança alerta sobre inflação

Lula Marques - Agência Brasil



Já de saída do BC, dirigente lança alerta sobre inflação

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nessa sexta-feira (25) que as expectativas de inflação atuais estão piorando.

"Esta semana tivemos um dado, o IPCA-15, no qual o núcleo foi acima do esperado, não muito, mas marginalmente pior. O número foi marginalmente pior também", comentou Campos Neto durante evento promovido pelo Itaú BBA, em Washington.

Na última quinta-feira (24), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 acelerou para 0,54% em outubro, um pouco acima da expectativa de 0,50% em pesquisa da Reuters, depois de subir 0,13% em setembro.

Por outro lado, Campos Neto também destacou o fato de na tarde desta sexta-feira a Agência Nacional de Energia

Elétrica (Aneel) ter anunciado que a bandeira tarifária de novembro será amarela, e não mais vermelha patamar 2, como em outubro. A mudança ocorreu, conforme a agência, em razão de uma melhora das condições de geração de energia no país, o que implicará em um corte na

cobrança adicional na conta de luz para o próximo mês.

"Tivemos uma boa notícia, a bandeira amarela... muitos estão recalculando a inflação para novembro", afirmou Campos Neto.

Durante sua apresentação, Campos Neto também avaliou

que o mercado está mais "cético" em relação ao quadro fiscal, o que tem afetado os prêmios de risco no Brasil. Segundo ele, será preciso algum tipo de "choque" para reverter este cenário.

A avaliação de Campos Neto surge na esteira de elevações dos prêmios de risco na curva a termo brasileira nos últimos dias, com os agentes à espera de medidas de contenção de gastos.

Campos Neto reforçou ainda a ideia de que o BC buscará atingir o centro da meta contínua de inflação, de 3%. "Vamos fazer o trabalho", disse.

Boas notícias - Campos Neto, disse nesta sexta-feira (25), que o Brasil precisa de notícias que revertam o pessimismo no mercado sobre a política fiscal, observando que o prêmio de risco cobrado pelo mercado registrou aumento nas últimas semanas.

BID: país tem poder 'transformador'

Há um grande potencial transformador do Brasil em questões globais, especialmente no que se refere às mudanças climáticas e a inovação tecnológica, afirmou o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ilan Goldfajn, neste sábado durante sua fala no Seminário Anual de Bancos Internacionais.

"As mudanças climáticas têm sido um fator que realmente tem mudado o contexto

em que estamos trabalhando. Outros países estão enfrentando cada vez mais o custo da mudança climática e isso realmente está mudando a maneira como países lidam com as suas economias", afirmou, cenário que ele prevê que pode beneficiar alguns países com abundância de recursos naturais, como o Brasil.

Neste contexto, ele avalia que a América Latina e o Caribe estão posicionados para

desempenhar um papel fundamental em várias questões globais, particularmente na luta contra a mudança climática. "A região tem o potencial de oferecer soluções inovadoras e sustentáveis, transformando o desafio climático em uma oportunidade de crescimento econômico e criação de empregos", afirmou, destacando que, em vez de encarar a transição ecológica como um custo, os países deveriam vê-la como um inves-

timento no futuro.

"A integração regional e a colaboração internacional são essenciais para aproveitar essas oportunidades. Por exemplo, a cooperação entre a América Latina e a Alemanha no desenvolvimento de hidrogênio verde e a transformação energética no Brasil são indicativos do potencial da região em contribuir para uma economia global mais sustentável", afirmou o representante do BID.